

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS  
INFORME BRASIL Nº 23/2012**

Período: 07/07/2012 – 13/07/2012

**GEDES – Brasil**

- 1- Documentos do Regime Militar I: Anistia Internacional solicitava informações a instituições brasileiras
- 2- Documentos do Regime Militar II: Arquivo Nacional libera arquivos sobre investigações do período do regime militar
- 3- Documentos do Regime Militar III: arquivos contêm fotos de guerrilheiros mortos
- 4- Documentos do Regime Militar IV: arquivos da Aeronáutica descrevem investigações sobre assassinato da menina Ana Lídia Braga
- 5- Comissão da Verdade I: colunas opinativas avaliam sua função
- 6 - Comissão da Verdade II: comissões divergem quanto a Lei da Anistia
- 7- Comissão da Verdade III: Itamaraty fornecerá documentos
- 8- Governo não pretende conceder reajustes salariais em 2013
- 9- Militares brasileiros analisam conflito na Síria
- 10- Projeto do Submarino com Propulsão Nuclear Brasileiro ganha previsão
- 11- Aeronáutica arcará com despesas da quebra das vidraças do STF
- 12- Livro sobre militante do Araguaia é lançado
- 13- Exército desocupa oficialmente os complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro
- 14- Super Tucano da Embraer receberá sistema de armas da Boeing Defesa, Espaço e Segurança
- 15- Amorim avalia notícia sobre possível base militar dos EUA no Paraguai
- 16- Coluna opinativa aponta que adiamento da compra de caças para a FAB deve-se a questões políticas

1- Documentos do Regime Militar I: Anistia Internacional solicitava informações a instituições brasileiras

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, documentos do Serviço Nacional de Informações (SNI) produzidos no período do regime militar (1964-1985) mostram que a Anistia Internacional solicitou a muitas instituições brasileiras, como, por exemplo, à Universidade de Brasília (UnB), diversas vezes, informações sobre estudantes que estariam desaparecidos, ou teriam sido presos e torturados por agentes do regime. Segundo o jornal, na cidade de Brasília, Distrito Federal, os movimentos de oposição ao regime eram mais escassos do que aqueles presentes nas principais capitais estaduais do país, como Rio de Janeiro e São Paulo. Isso porque, na época, Brasília era habitada majoritariamente por militares e funcionários públicos, o que dificultava a articulação dos grupos de resistência e facilitava a repressão. Mesmo assim, o *Correio* informou que a UnB irá reunir um grupo de professores e historiadores para realizar a busca de documentos “engavetados”, que possam apresentar dados sobre repressão sofrida pela comunidade acadêmica durante o regime militar. Tal projeto, denominado de Comissão da Verdade da UnB, terá duas abordagens: a primeira será de investigar o desaparecimento de líderes estudantis durante o regime militar e também casos de tortura contra

servidores; e a segunda será a de resgatar a história da instituição. De acordo com o professor Cristiano Paixão, alguns estudantes da universidade “se tornaram símbolos de luta” e a história deixada por eles poderá auxiliar os jovens de hoje a conhecerem a fundo o que ocorreu durante o regime. Um dos focos da Comissão da UnB é esclarecer o que aconteceu com Honestino Guimarães, “aluno do curso de geologia e um dos principais opositores do regime”, declarado morto em 1994, mesmo sem a presença do corpo. Guimarães foi visto, pela última vez, em outubro de 1973, após ser descoberto, no Rio de Janeiro, pelo Centro de Informação da Marinha, e foi acusado de “promover e orientar a ação subversiva na UnB e ser o responsável por todas as crises por que tem passado a UnB”. Nos próximos dias deverão ser definidos os membros da comissão, sendo que o Diretório Central dos Estudantes será convidado a participar. O *Correio* ainda publicou uma retrospectiva dos fatos importantes que ocorreram na UnB, dentre eles, a primeira invasão a universidade, em 9 de abril de 1964, nove dias após a instauração do regime militar. Em 4 de março de 1968 ocorreu o episódio considerado mais violento, quando alunos protestaram contra a morte do estudante Edson Luis de Lima Souto, assassinado por policiais, sendo esse o estopim para o decreto da prisão de 60 universitários, dentre eles Honestino Guimarães. De acordo com o *Correio*, espera-se que as conclusões dos trabalhos da comissão da Unb auxiliem a Comissão Nacional da Verdade. (Correio Braziliense – 07/07/12; Correio Braziliense – Cidades – 10/07/12; Correio Braziliense – 10/07/12)

## 2- Documentos do Regime Militar II: Arquivo Nacional libera arquivos sobre investigações do período do regime militar

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, os documentos produzidos pela Comissão Geral de Investigações (CGI) durante o período do regime militar (1964-1985), que foram abertos à consulta pelo Arquivo Nacional, estão agora disponíveis ao público graças à Lei de Acesso à Informação. A CGI, criada em 1968 e extinta em 1979, era formada por militares e funcionava como um tribunal sumário, que detinha o poder de bloquear bens e quebrar sigilos bancário e fiscal de investigados sem que fosse necessária a autorização de um juiz ou procurador. A comissão investigou aproximadamente 25 mil pessoas, dentre elas os ex-presidentes João Goulart e Juscelino Kubitschek. A investigação sobre Goulart consistiu em tentar provar enriquecimento ilícito de sua parte, entretanto o processo foi arquivado sem que nada fosse provado. O mesmo aconteceu com o processo iniciado contra Kubitschek. De acordo com o professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) Jorge Ferreira esses documentos consistem em uma “importante contribuição para se entender como os regimes autoritários investigam a vida das pessoas sem que elas tenham a menor ideia disso”. (*Folha de S. Paulo* – Poder – 07/07/12)

## 3- Documentos do Regime Militar III: arquivos contêm fotos de guerrilheiros mortos

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, foram localizadas, no Arquivo Nacional, fotos do guerrilheiro Ruy Carlos Vieira Berbert morto, que puderam ser divulgadas com a recente Lei de Acesso à Informação. Berbert foi

considerado desaparecido entre 1972 e 1992, quando foi liberada uma informação oficial de que ele havia se suicidado na cadeia da cidade de Natividade, no atual estado do Tocantins. A suspeita é de que ele tenha sido morto por agentes do regime militar (1964-1985), entretanto seus restos mortais nunca foram encontrados. De acordo com o jornal, as fotos encontradas no Arquivo Nacional também colocam em dúvida a versão oficial sobre a morte do guerrilheiro. Há ainda um documento de 10 páginas em que fica explícito que o médico da cidade de Natividade teria se negado a fazer a autópsia do corpo, que acabou sendo realizada por um farmacêutico, de forma improvisada. Berbert fazia parte do Movimento de Libertação Popular (Malipo), que era formado por dissidentes da Ação Libertadora Nacional (ALN), e teria recebido treinamento para guerrilha em Cuba, onde, de acordo com depoimento de sua irmã, Regina Berbert, ao *Estado*, teria conhecido o ex-ministro e ex-deputado federal, José Dirceu, que também fazia parte do Malipo. Segundo Regina, seu irmão era muito engajado no movimento, o qual não abandonou mesmo diante do pedido de familiares, e foi em julho de 1969 que ela teria visto o irmão pela última vez, na cidade de São Paulo. A família já havia descoberto uma ficha do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo (DOPS-SP), que relataria que Berbert havia sido enterrado em um cemitério de Natividade, sob o nome de João Silvério Lopes. Na época, o Ministério da Justiça realizou uma busca para tentar encontrar os restos mortais do guerrilheiro, mas esta foi interrompida. No dia 09/07/12, de acordo com o *Estado*, a Comissão da Verdade decidiu reabrir o caso da morte de Berbert, sendo esse o primeiro caso reaberto pelo grupo. A Comissão voltou a se reunir no dia 10/07/12 para tratar como será realizada a nova busca dos restos mortais de Berbert no cemitério de Natividade. O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e membro da Comissão da Verdade, Gilson Dipp, afirmou que o grupo desconhecia o fato do Arquivo Nacional guardar imagens, que podem auxiliar a esclarecer “a morte de um prisioneiro do Estado”. O presidente da Comissão sobre Mortos e Desaparecidos Políticos e assessor da Comissão, Marco Antonio Rodrigues Barbosa, deseja pedir a coleta de material genético de familiares de Berbert. Ainda foi analisado pela Comissão o relatório secreto da Polícia Federal, sobre a recusa do médico Colemar Cerqueira de realizar a autópsia de Berbert. De acordo com o *Estado* e o *Correio Braziliense*, foi divulgada também a foto de uma guerrilheira da Guerrilha do Araguaia (1972-1975) morta, que pode ser Maria Lúcia Petit. Seu corpo nunca foi encontrado. As fotos também retratam casas e barracos onde possivelmente escondiam-se os guerrilheiros. Segundo Laura Petit, irmã de Maria Lúcia, “o importante é localizar os corpos. Queremos aqueles arquivos que indicam onde os corpos estão, para os devolvermos às famílias”. (*Correio Braziliense* – 07/07/12; *O Estado de S. Paulo – Nacional* – 07/07/12; *O Estado de S. Paulo – Nacional* – 09/07/12; *O Estado de S. Paulo – Nacional* – 10/07/12)

#### 4- Documentos do Regime Militar IV: arquivos da Aeronáutica descrevem investigações sobre assassinato da menina Ana Lúcia Braga

O jornal *Correio Braziliense* teve acesso a documentos que compõem o acervo da Aeronáutica sobre o assassinato, em 1973, da menina Ana Lúcia Braga, que foi sequestrada após sair da escola, sofreu tortura e violência sexual. Os arquivos analisados pelo jornal mostram que os integrantes do regime militar

que apuraram o crime ignoraram as evidências de que Alfredo Buzaid Junior, filho do então ministro da Justiça do governo de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), estivesse envolvido no caso. De acordo com o *Correio*, os militares alegaram que a inclusão do nome de Buzaid Junior no processo de investigação consistia em “manobra de grupos a serviço da subversão”. O depoimento do servidor José Martin dado ao Serviço de Segurança do Ministério da Aeronáutica serviu de álibi para Buzaid Júnior, já que Martin afirmou ter acompanhado o filho do ministro nas suas atividades diárias. O jornal afirmou que o Arquivo Nacional contém fragmentos da investigação paralela realizada pelo próprio Ministério da Justiça e que os militares enviaram diversos informes para seções da Divisão de Segurança e Informações (DSI) relatando suas apurações do assassinato. Os principais suspeitos do caso foram absolvidos por falta de provas e Buzaid Júnior é considerado morto desde 1975, vitimado em um suposto acidente de carro. Até o momento não houve punições pelo assassinato. (*Correio Braziliense – Política – 11/07/12*)

##### 5- Comissão da Verdade I: colunas opinativas avaliam sua função

Em coluna opinativa publicada no periódico *O Estado de S. Paulo*, o advogado e professor titular da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (Usp) Miguel Reale Júnior argumentou que, de acordo com a função legal da Comissão da Verdade, ela deve investigar somente as violações dos direitos humanos cometidas pelos agentes do regime militar (1964-1985), e não aquelas cometidas pelos militantes, como se têm cogitado recentemente, uma vez que a estas últimas caberiam inquéritos e processos penais. Segundo Reale, há uma diferença crucial entre os dois lados, que não deve ser ignorada, pois os militantes defendiam um ideal, e representavam, portanto, “a coragem de se expor contra a estrutura policial-militar”, enquanto os militares defendiam um regime de exceção restritivo da liberdade política, que garantia a seus agentes a não responsabilização pelos seus atos de violência. Além disso, para o advogado, “a verdade que mais dói não vir à tona é a das circunstâncias da morte dos desaparecidos e do paradeiro de seus corpos”. O jurista expôs um trecho de uma carta que teria sido entregue por ele ao ministro da Defesa no ano de 2001, em que são apresentadas evidências de que as autoridades conheceriam o destino dos corpos dos desaparecidos. Como resposta, Reale teria recebido mais uma vez a justificativa da inexistência de informes e documentos que contribuíssem para busca desses corpos. Nesse sentido, para o jurista, “espera-se que perante a Comissão da Verdade não se esconda a verdade, pois o apaziguamento dos espíritos exige que se saiba como foram mortos os desaparecidos e onde se encontram os seus despojos, para que recebam a homenagem dos familiares e amigos”. Em outra coluna opinativa, publicada pelo jornal *Folha de S. Paulo* no dia 08/07/12, o escritor e jornalista Carlos Heitor Cony comparou os desaparecidos no regime militar brasileiro com os desaparecidos durante o governo nazista de Adolf Hitler, na Alemanha. No texto, Cony fez alusão a um decreto produzido pelo governo nazista em 1941, intitulado “Noite e Neblina”, que ordenava que todas as pessoas que colocassem a segurança alemã em perigo “desaparecessem, sem deixar traço”. O jornalista afirmou que no Brasil, durante o regime militar, não houve similar decreto publicado no Diário Oficial da União, pois o que interessava ao regime “não eram decretos, mas ações

explícitas e sucessivas”. Ao fazer referência à Comissão da Verdade, Cony acredita que seu papel será o de “iluminar a noite e dissipar a neblina.” (Folha de S. Paulo – Opinião – 08/07/12; O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 07/07/12)

#### 6 - Comissão da Verdade II: comissões divergem quanto a Lei da Anistia

Conforme noticiado pelo jornal *Correio Braziliense* as discussões entre a Comissão Nacional da Verdade e a Comissão Parlamentar Memória, Justiça e Verdade no que tange a revisão da Lei da Anistia (1979) estão cada vez mais intensas. O debate sobre a revisão da Lei, que foi interrompido por decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal em 2011, volta a ser motivo de celeuma entre os dois colegiados. A recente condenação de oficiais ligados aos regimes autoritários da Argentina e do Uruguai, que foram condenados pelo desaparecimento de bebês filhos de opositoras dos regimes, serviu também para aumentar a pressão exercida pela comissão parlamentar. A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados já avalia projeto que dá nova interpretação à Lei, excluindo de seus benefícios judiciais aqueles que cometeram crimes contra os direitos humanos. De acordo com o jornal, a comissão parlamentar surgiu de uma iniciativa para manter aceso o debate sobre a revisão da Lei, uma vez que a Comissão da Verdade não tem capacidade ou atribuição para rever a legislação, devendo fazer somente o levantamento histórico dos fatos. A falta dessas capacidades e de transparência tem tornado a Comissão da Verdade alvo de críticas do colegiado do legislativo, uma vez que a Comissão “existe para mostrar, não para esconder”. Os membros da Comissão afirmam já tratar do problema da transparência e que em breve será criado um website próprio, onde será possível acompanhar suas atividades. (*Correio Braziliense* – Política – 09/07/12)

#### 7 - Comissão da Verdade III: Itamaraty fornecerá documentos

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, o Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) irá disponibilizar à Comissão da Verdade quatro toneladas de documentos do período do regime militar (1964-1985), ainda preservados. Segundo o *Correio*, o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e coordenador da Comissão, Gilson Dipp, mencionou que, durante o período do regime militar, “diplomatas vigiaram pessoas que estavam exiladas”. A *Folha* ressaltou o discurso de Dipp sobre as investigações recordando o auxílio que o Itamaraty prestou à Operação Condor, que segundo o jornal foi “uma parceria das ditaduras do Cone Sul para prender e matar esquerdistas”. (*Correio Braziliense* – Brasília-DF – 11/07/12; *Folha de S. Paulo* – Poder – 11/07/12)

#### 8- Governo não pretende conceder reajustes salariais em 2013

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o governo federal não pretende conceder os reajustes que têm sido reivindicados pelo funcionalismo público, através de severas paralisações. Segundo o governo, a fraca recuperação econômica do país diante da crise financeira internacional, expressa na baixa

expectativa de crescimento para o ano de 2012 (2%), impede a concessão de tais reivindicações. O jornal informou que, na avaliação da equipe econômica do governo, "as situações mais delicadas seriam a dos servidores do Incra [Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária], de militares e de ocupantes de cargos comissionados do Executivo, que não teriam recebido nem a recomposição da inflação dos últimos anos". (Folha de S. Paulo – Poder – 07/07/12)

#### 9- Militares brasileiros analisam conflito na Síria

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o vice-almirante da Marinha brasileira Luiz Henrique Caroli afirmou que "a situação na Síria é muito preocupante e pode tragar o Líbano". Caroli foi, entre fevereiro de 2011 e fevereiro de 2012, comandante-geral da Força-Tarefa Marítima da Força Interina da Organização das Nações Unidas no Líbano (Unifil), que visa evitar a entrada de armas ilegais no Líbano (que faz fronteira com a Síria e com Israel). Segundo a *Folha*, a fragata União retornou ao Rio de Janeiro, no dia 07/07/12, após seis meses de operações no Líbano. Seu comandante, Ricardo Gomes, alegou que "se o Líbano entra na guerra, a situação geográfica ficará complicada." (Folha de S. Paulo – Mundo – 08/07/12)

#### 10- Projeto do Submarino com Propulsão Nuclear Brasileiro ganha previsão

Conforme publicado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, foi oficializada no dia 06/07/12 no Centro Tecnológico da Marinha, em São Paulo, a data de início do Projeto do Submarino com Propulsão Nuclear Brasileiro (ProSub). Um dos parceiros estrangeiros do projeto será a Direction des Constructions Navales et Services, envolvida na construção de quatro submarinos diesel-elétricos e outro movido a energia atômica. No Brasil, o maior parceiro será a Odebrecht Defesa e Tecnologia. O custo previsto é de aproximadamente R\$ 21 bilhões. Segundo o *Estado*, a partir de julho de 2012, o prazo para a concepção básica do submarino será de três anos, mas apenas para 2021 estão previstas as etapas de conclusão, que serão seguidas da montagem eletrônica, do carregamento do reator compacto e dos testes de mar, que deverão levar mais dois anos. O empreendimento contempla uma frota de seis submarinos nucleares e 20 convencionais, sendo 15 novos, do modelo S-Br, da classe Scorpène. Em Itaguaí, no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, mais de seis mil pessoas trabalham na construção do estaleiro, que deverá ficar pronto em 2015, e receberá os submarinos. Todo o projeto deverá ficar pronto até 2047, conforme o Plano de Articulação e de Equipamento da Marinha (Paemb), o que fará com que a frota de submarinos de ataque seja o principal elemento dissuasivo da defesa brasileira. O comandante da Marinha, almirante Júlio Moura Neto, afirmou a "necessidade de dar prioridade à estratégia do temor das consequências considerados fatores como o Pré-Sal, a posição do Brasil no contexto internacional, a garantia da segurança marítima e a vigilância sobre as águas jurisdicionais, que somam 4,5 milhões de quilômetros quadrados, uma Amazônia no mar". (O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/07/12)

#### 11- Aeronáutica arcará com despesas da quebra das vidraças do STF

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Força Aérea Brasileira (FAB) irá arcar com o custo de aproximadamente R\$82 mil referente às vidraças quebradas do prédio do Supremo Tribunal Federal (STF) e as trincadas do Palácio do Planalto. O fato ocorreu durante uma cerimônia de troca da bandeira na capital federal, que também comemorava os 60 anos da Esquadrilha da Fumaça da FAB, quando dois caças Mirage 2000C fizeram voos rasantes que atingiram 1100 quilômetros por hora. Sobre os aviões, o *Estado* lembrou que os modelos foram criados na década de 1950 pelo francês Marcel Dassault. Perguntado por Charles de Gaulle sobre o nome da aeronave – que apenas possuía a denominação do código do projeto, MD 550 – Dassault teria anunciado: "Mirage. Chama-se assim porque pode ser visto, mas nunca tocado". Os Mirages deverão ser os primeiros a serem trocados pelo caça vencedor do projeto F-X2. (*O Estado de S. Paulo – Aliás – 08/07/12*)

#### 12- Livro sobre militante do Araguaia é lançado

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, no dia 10/07/12 foi lançado o livro "Antes do passado, o silêncio que vem do Araguaia", de Liniane Haag Brum. Em formato de crônicas, o livro relata a história de Cilon, militante da Guerrilha do Araguaia (1972-1975), que ali estava para "treinar para a luta por um país livre". A autora utilizou-se de uma investigação afetiva e factual para a construção da obra. (*Correio Braziliense – 10/07/12*)

#### 13- Exército desocupa oficialmente os complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, após 19 meses de ocupação do Exército, foi transferido oficialmente, no dia 09/07/12, o controle do policiamento nos Complexos do Alemão e da Penha, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, para a Polícia Militar (PM) do estado. "Após a solenidade, o Exército retirou todos os seus homens e veículos blindados do local", sendo que a administração da base ficará sob o comando da Coordenadoria de Polícia Pacificadora (CPP) da PM, que coordena as 25 Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) já implantadas na cidade. Segundo a *Folha*, devido ao fato das escalas de trabalho serem diferentes, haverá menos policiais nas ruas; antes o Exército patrulhava as favelas com 900 homens por dia, agora a PM utilizará 431 policiais. De acordo com o *Estado*, a transição do Exército para a PM já havia se iniciado no dia 18/04/12, quando foram inauguradas as primeiras UPPs no Alemão, nos Morros da Fazendinha e Nova Brasília. A ocupação dos morros pelo Exército custou ao governo federal mais de R\$ 330 milhões. Segundo o ministro da Defesa, Celso Amorim, o período em que o Exército se encontrava na cidade do Rio de Janeiro, foi um "momento especial", avaliando positivamente a atuação da força na região. Para Amorim, "essa passagem vem acompanhada do sentimento de dever cumprido". Durante a ação do Exército, 470 pessoas foram detidas e 263 presas, além da apreensão de 215 quilos de drogas, 38 armas, mais de duas mil munições de diversos calibres, 302 veículos e 197 motos. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 10/07/12; O Estado de S. Paulo – Cidades/Metrópole - 10/07/12*)

#### 14- Super Tucano da Embraer receberá sistema de armas da Boeing Defesa, Espaço e Segurança

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o caça de ataque leve Super Tucano, da Embraer, irá receber sistemas de armas de avançada tecnologia da empresa estadunidense Boeing Defesa, Espaço e Segurança. A empresa fornecerá equipamentos como o Joint Direct Attack Munition (JDAMS), “espécie de kit que transforma bombas ‘burras’ em versões ‘inteligentes’, para ataques de precisão”, acompanhado do JDAM Laser, acessório que possibilita a expansão do raio de ação e a redução da margem de erro, além das Small Diameter Bombs (SDB), menores, mais leves, e de alta tecnologia. A formalização do acordo estava prevista para o dia 10/07/12, no Salão Aeronáutico de Farnborough, próximo a Londres (Inglaterra). A Boeing foi escolhida pela Embraer para participar do plano destinado a acrescentar novas capacidades ao turboélice A-29 Super Tucano, e, com isso, os recursos serão oferecidos em todas as ações de vendas internacionais do avião. No dia 09/07/12, o presidente da Embraer Defesa e Segurança, Luiz Carlos Aguiar, afirmou que a integração de sistemas influenciará a disputa para o fornecimento de 20 aviões da classe do A-29 para a Força Aérea dos Estados Unidos, que os repassará à aviação do Afeganistão. Segundo o *Estado*, o Pentágono pretende expandir a compra para um número entre 100 e 120 unidades. O valor da negociação poderá variar, dependendo dos dispositivos que forem incorporados ao caça, como bombas guiadas por GPS ou laser. Além disso, a Embraer irá fornecer oito unidades do caça para a Indonésia, totalizando 16 unidades no país. O Super Tucano é utilizado por Forças de sete países e acumula mais de 130 mil horas de voo, das quais cerca de 18,5 mil foram cumpridas em missões de combate. Existem negócios em trâmite na Guatemala, no Peru e em Angola, além de negociações no Oriente Médio, na África e na Ásia. (O Estado de S. Paulo - Negócios - 10/07/12; O Estado de S. Paulo - Negócios - 11/07/12)

#### 15- Amorim avalia notícia sobre possível base militar dos EUA no Paraguai

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Celso Amorim, declarou, no dia 09/07/12, que considera “esdrúxula” a possível instalação de uma base militar dos Estados Unidos no Paraguai, visto que, segundo Amorim, resultaria em um “isolamento a tão longo prazo do Paraguai” que pondera não ser válido. A possibilidade de uma base norte-americana no Chaco foi referida pelo presidente da Comissão de Defesa da Câmara dos Deputados do Paraguai, José López Chávez. (O Estado de S. Paulo – 10/07/12)

#### 16- Coluna opinativa aponta que adiamento da compra de caças para a FAB deve-se a questões políticas

Em coluna opinativa no periódico *Folha de S. Paulo*, o historiador britânico Kenneth Maxwell comentou que o Brasil adiou, novamente, a compra de uma nova geração de caças a jato para a Força Aérea Brasileira (FAB). O contrato em questão está sendo disputado pelos Estados Unidos da América (EUA), pela França e Suécia. Maxwell apontou para um favoritismo francês, por conta

da recente eleição do presidente socialista, François Hollande, uma vez que o assessor de relações internacionais do governo da presidenta da República Dilma Rousseff, Marco Aurélio Garcia, vem expandindo suas conexões com os socialistas da França e, ainda, porque o ministro da Defesa, Celso Amorim, apresentou desconfiança para com os norte-americanos. O historiador prevê que o adiamento da compra dos caças pode ter relação com a espera para saber quem será o próximo presidente da República dos EUA. Na avaliação de Maxwell, os norte-americanos foram prejudicados na disputa após a decisão de cancelarem um contrato com a Embraer acerca da compra de 20 aviões turboélice do tipo Super Tucano, que seriam usados no combate de insurgentes no Afeganistão. Maxwell afirmou que os EUA tendem pela empresa Embraer, que, apesar de ser estrangeira, tem muitas ligações com o país. A empresa recentemente se aproximou da Boeing, um dos principais concorrentes na licitação para a compra dos caças. (Folha de S. Paulo – Opinião – 12/07/12)

## **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)  
Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)  
O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\* Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra do *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br).

Em virtude de problemas com o acesso às reportagens do *Correio Braziliense* e do *O Estado de S. Paulo* na versão online, algumas colunas do jornal não foram citadas nas referências.

### **Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Ana Paula Silva (Supervisora, mestre em História); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduada em Relações Internacionais); João Guilherme Benetti Ramos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ricardo Cavalheiro (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sofia Andrade (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Tamires Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).